

Um local onde apetece viver



Uma antiquíssima povoação cujo nome deriva de influencia árabe. Mahamuti era como se chamava. E, desde tempos remotos, revelou uma enorme supremacia sobre as povoações vizinhas, mesmo as do outro lado do rio, como é o caso de Aldoar.

Situada na margem sul do Douro, a um passo do Porto, Mafamude apresenta características únicas para os que por lá passam. E ainda há quem diga que esta freguesia é “hoje axioma histórico”, tudo porque “o primitivo lugar da cidade do Porto foi em Gaia e que dali passou para a margem oposta”.

Em entrevista a “O Primeiro de Janeiro”, Fernando Vieira, presidente da Junta de Freguesia, apresenta os projectos para os próximos quatro anos e fala-nos ainda da actual grande aposta da freguesia, o Centro Comunitário.

Faça uma breve apresentação da freguesia.

Mafamude é uma antiquíssima povoação que, etimologicamente, deve a sua denominação à influência árabe. Situada no coração da cidade de Gaia, possui uma área geográfica de 538,750 hectares, sendo notório o desenvolvimento urbano. A população aproxima-se dos 45 mil habitantes, dos quais 31.900 estão recenseados.

Em termos de implementação dos diferentes sectores produtivos, verifica-se nos últimos anos uma alteração do grau de importância na economia local. À semelhança dos demais centros urbanos, apresenta um sector terciário crescente, quer em termos de comércio, quer de serviços, à custa do progressivo desaparecimento da agricultura e diminuição do peso da indústria.

Dada à sua localização geográfica, encontram-se aqui sedeados os serviços públicos fundamentais do concelho de Vila Nova de Gaia, tais como: a Câmara Municipal, a Tesouraria da Fazenda Pública, o Tribunal, as Finanças, o Centro de Emprego, a Segurança Social e a RTP Norte.

Quais são os grandes projectos para este novo mandato?

Seleccionamos como prioritário, algumas intervenções que visam melhorar as estruturas viárias já existentes. Sublinham-se as obras de remodelação da rua Santa Luzia, rua Casais de Cidra, rua Pinto de Aguiar, rua Joaquim Nicolau de Almeida, avenida Gil Vicente e a conclusão do último troço da IC 23. Por enquanto, aguardamos a renovação total da principal artéria de circulação da freguesia, a avenida da República, incluindo a rotunda de Santo Ovídio, bem como a conclusão da linha do Metro até Laborim de Baixo (Corujeiras).

Numa perspectiva de dotar a Mafamude de infra-estruturas que permitam à população uma melhor qualidade de vida, iremos aumentar o número de parques infantis já existentes, construir um parque de estacionamento subterrâneo no jardim Soares dos Reis e implementar a construção de um polidesportivo no Alto das Torres.

Como projecto emblemático para este mandato, apostamos na abertura de um Centro Comunitário que tem por objectivo geral contrariar processos de exclusão social, contribuindo para a criação de condições que possibilitem o pleno exercício de cidadania, reforçando a integração e participação social.

Quais as carências que a freguesia de Mafamude ainda apresenta?

Nunca se pode afirmar que está tudo resolvido. Por mais obras ou projectos que se implementem na freguesia, há sempre algo que é preciso fazer. É, precisamente, esta vontade de fazer mais e melhor que motiva o trabalho do executivo e a nossa dedicação à autarquia.

É sobejamente conhecido que uma das grandes carências das freguesias, e Mafamude não é excepção, é a de ordem financeira. O que nos limita na execução das prioridades e não nos permite uma resolução mais rápida dos problemas que são colocados pelas populações.

Paralelamente lutamos por uma nova lei de competências, com a devida correspondência financeira, de forma a não estarmos sempre dependentes de outras instituições públicas, sabendo-se da importância que as freguesias têm para as populações.

Quais as principais obras em curso?

Neste momento decorrem as obras de conclusão do troço do IC 23 que liga o jardim Soares dos Reis à avenida da República.

Entrou em concurso público o projecto para a construção do parque de estacionamento, com capacidade para 250 lugares no jardim Soares dos Reis. Esperamos para breve o início das obras para a construção da linha do Metro que irá até Laborim de Baixo.

Pensa que a chegada do metro a Mafamude será um factor importante para o seu desenvolvimento? Em que medida?

A a linha de Metro que neste momento se encontra em funcionamento será muito importante para o desenvolvimento da Freguesia. Não é por acaso, que já é considerada a linha que mais movimento regista, não sendo alheio a este registo a densidade populacional destas duas grandes cidades que estão separadas pelo rio Douro.

O movimento de tráfego caótico que se verificava no centro da freguesia, hoje ainda não debelado, face às obras que estão em curso, tenderá a diminuir drasticamente com o funcionamento regular e completo da rede do Metro que está prevista construir em Vila Nova de Gaia, grande parte abrangendo a nossa freguesia.

A construção de uma grande superfície na freguesia está a provocar alguns problemas com o trânsito.

Como estão a decorrer as obras?

É natural que uma obra da grandeza do El Corte Inglês trouxesse alguns problemas para o trânsito na freguesia, visto estar a ser construído mesmo no centro urbano e junto a artérias com grande fluxo de trânsito diário.

Nada que não possa ser suportado e compreendido até porque as obras estão a decorrer em grande ritmo, prevenendo-se a sua conclusão para o próximo mês de Maio.

A junta de freguesia apostou na construção de um site na internet. Em que medida este serviço é importante para a divulgação da freguesia e para os habitantes de Mafamude?

O nosso site na internet tem um número de visitas médias assinalável, permitindo o contacto da população com a actividade da autarquia como acompanhar o seu desenvolvimento, aperceber-se da sua grandeza em todas as áreas de intervenção e interagir com os diversos serviços que prestamos. A existência do site é também importante para a divulgação da freguesia para além dos limites das suas fronteiras naturais.

De olhos postos nos problemas sociais

Considerando as carências sociais de Mafamude, a freguesia começou por desenvolver o “Projecto Despertar”.

Como as dificuldades nesta área são imensas e é preciso estar sempre na vanguarda das soluções fruto deste projecto surgiu o centro comunitário de Mafamude. Um projecto pioneiro e ambicioso que constitui o maior desafio para todos os parceiros que nele participam.

Em que consiste o Centro Comunitário de Mafamude? Quais os objectivos deste projecto?

Mafamude tem vindo a registar um acentuado crescimento populacional, um forte incremento no sector da construção civil, acompanhado da abertura de vias rápidas que permitem o acesso aos concelhos limítrofes.

Em termos de equipamentos sociais, a freguesia é dotada de respostas típicas ao nível da infância, deficiência e terceira idade, deixando a descoberto os jovens e serviços integrados de apoio à família.

Nesta perspectiva, foi referenciada como área prioritária de estudo o bairro de Cabo Mor, porque congregava um conjunto de pessoas em situação de exclusão social, para as quais não existia qualquer tipo de resposta.

Começou-se com uma intervenção comunitária através de candidatura ao programa «Ser Criança» que decorreu entre Outubro de 2001 e Setembro de 2004, com resultados muito positivos.

Atendendo à necessidade de dar continuidade ao trabalho até aí desenvolvido, foi encontrada, conjuntamente com a Segurança Social e a Cruz Vermelha Portuguesa – núcleo de Vila Nova de Gaia, uma resposta de curto prazo que se traduziu na criação de um CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres, para 48 crianças dos seis aos dez anos de idade.

Simultaneamente e, de acordo com o diagnóstico elaborado, a Junta de Freguesia preparou a candidatura a um Centro Comunitário, que apresentou no Centro Distrital da Segurança Social do Porto, tendo a mesma merecido a aprovação e, mais tarde, a respectiva homologação.

Entre os objectivos específicos para o Centro Comunitário destaca-se: promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis; facilitar a aquisição, reforço e validação no âmbito das competências pessoais e sócio parentais (famílias); intervir, desde logo, na segunda infância, prevenindo o comprometimento do desenvolvimento sócio – cultural de crianças com idades compreendidas entre os três e cinco anos; ter em funcionamento espaços vivos de aprendizagem, dinamizadores da vida sócio – cultural local; facilitar a aquisição, reforço e validação no âmbito das competências pessoais e sociais (crianças e jovens).

Esta resposta social destina-se a crianças e jovens residentes em Mafamude ou a frequentar estabelecimentos de ensino. Tem sede em instalações da Junta de Freguesia, sitas na rua Diogo Cão, onde vão funcionar os serviços para crianças dos 3 aos 5 e dos 6 aos 12 anos.

Para os jovens dos 13 aos 17 anos funcionarão os serviços num espaço da Casa da Juventude através de protocolo de parceria já estabelecido.

O Centro Comunitário de Mafamude, além de pioneiro em Vila Nova de Gaia, é arrojado e constitui um desafio para a Junta de Freguesia de Mafamude, bem como para os diversos parceiros que nele vão colaborar e que acreditam no seu êxito. Conosco temos uma equipa multidisciplinar constituída por: directora técnica, técnica de serviço social, psicólogo, educadora de infância, auxiliar de educação e assistente administrativo.

Em relação à educação e à terceira idade quais são as maiores preocupações?

No que concerne à educação e, tendo como linha orientadora os dados apresentados, relativamente ao abandono escolar/absentismo, preocupam-nos os jovens que não conseguem atingir a escolaridade mínima obrigatória ou que não atingem patamares mais elevados.

Hoje o nível de escolaridade é determinante nas saídas profissionais, sendo uma chave para o sucesso ou insucesso pessoal. Por isso, incentivar a aprendizagem escolar e motivar os encarregados de educação para a necessidade de investirem na educação dos seus filhos, são preocupações que fazem parte do nosso trabalho nesta área.

Paralelamente, reservamos uma atenção especial à qualidade dos equipamentos educativos, pois todos estamos cientes da importância que estes assumem para toda a comunidade educativa.

Quanto a preocupações com a terceira idade estas passam fundamentalmente pelos casos de idosos que vivem isolados e em situação de grande dependência. Vivemos num centro urbano por excelência, onde é muito frequente que os adultos que integram cada família se encontrem ausentes de casa grande parte do dia e onde as relações de vizinhança já são escassas.

Os dados estatísticos apontam que é necessário continuar a apostar no desenvolvimento de serviços que dêem resposta ao aumento da esperança de vida.

Deste modo, defendemos e apoiamos a existência de estruturas de rectaguarda, com cariz de solidariedade, que possam ajudar as famílias que, diariamente, enfrentam o problema de ter que prestar aos seus idosos os cuidados permanentes e inadiáveis de que eles necessitam.